

Sermão 277

Os corpos dos santos após a Ressurreição.

Para a festa de São Vicente, mártir.

Santo Agostinho

Análise

Ao conservar milagrosamente o corpo de São Vicente após sua morte, Deus tinha menos em vista a glória do mártir do que a nossa consolação e nosso encorajamento à prece, pois São Vicente tinha assegurado, ao confessar Jesus Cristo, não apenas a felicidade de sua alma, mas também a do seu corpo.

E o que dizer sobre os corpos santos após a Ressurreição? Se a saúde consiste hoje para nós na harmonia dos humores, que ideia fazer sobre a saúde dos corpos gloriosos?

Poderíamos dizer que a saúde perfeita consiste em não sentir seu corpo. Mas, neste mundo, como nosso corpo nos pesa! Após a ressurreição, pelo contrário, que agilidade teremos!

Para formarmos uma ideia sobre isto, não nos limitemos a considerar a fulgurante rapidez dos corpos celestes; vejamos a rapidez mais maravilhosa ainda do raio visual. Se a Escritura ensina que a Ressurreição dos mortos acontecerá em um piscar de olhos, não é para nos mostrar que os movimentos serão mais rápidos do que os

movimentos dos próprios olhos? Afinal, o corpo de Nosso Senhor ressuscitado, com o qual se parecerão os corpos dos santos depois da Ressurreição, penetrou então onde não poderia penetrar o olho humano.

Aqui se levanta uma questão, que é a de saber se os olhos dos corpos dos santos ressuscitados poderá ver Deus.

Primeiro que tudo, sendo certo que Deus, estando em toda parte, jamais se poderá vê-lo como se veem os corpos em que cada parte ocupa um ponto particular do espaço. Mas Deus dará ao olho humano uma faculdade nova, que é a de ver o que não pode estar circunscrito em um lugar?

Esta é uma questão sobre a qual Santo Agostinho não fixou uma posição. O que ele diz é que devemos acreditar indubitavelmente que Deus permanecerá sempre o que ele é e que se o olho humano ressuscitado conseguirá vê-lo é neste olho que haverá a mudança.

Que não se apresente como objeção o texto da Escritura: “Toda carne verá a salvação de Deus”¹. Este texto não pode nos tirar da incerteza², já que fala de Nosso Senhor Jesus Cristo, que tanto os ímpios quanto os justos viram sobre a terra e que eles também verão no Julgamento Final.

¹ Lucas 3: 6.

² São Tomás de Aquino não compartilha da incerteza admitida aqui por Santo Agostinho. Jamais os olhos humanos poderão ver Deus em sua natureza. Foi o próprio Santo Agostinho, mais esclarecido mais tarde, quem sugeriu a São Tomás a opinião que ele ensina. Ver São Tomás de Aquino, *Suma Teológica*, Parte I, Questão XI, Artigo 3 e Santo Agostinho, *Cidade de Deus*, Livro XXII, Cap. 29.

Mas este ponto indeciso não pode nos fazer colocar em dúvida o que a Escritura ensina sobre a própria Ressurreição, sobre a incorruptibilidade e a espiritualidade dos corpos dos santos ressuscitados.

01 – Os corpos dos santos confiados à Igreja são um chamado à oração.

Contemplamos com os olhos da fé esse combatente generoso e ficamos tomados de amor por todas as belezas invisíveis que brilham em sua alma. Que beleza de alma, de fato, quando o próprio corpo inanimado permanece invencível! Vivo, ele confessou o Senhor; morto, ele triunfou sobre seu inimigo.

Acreditamos, no entanto, meus irmãos, que, ao honrar assim esse corpo sem vida, a Providência do Criador onipotente teve em vista recompensar o próprio mártir? Acreditamos que se esse corpo não tivesse recebido sepultura, Deus não saberia onde encontrá-lo para ressuscitá-lo?

A partilha do mártir é a coroa após sua vitória e a eterna vida após sua ressurreição. Quanto ao seu corpo, ele devia ser para a Igreja um monumento de consolação. É desta forma que, muitas vezes, por uma doce condescendência, Deus emprega seus servidores para fazer o bem aos outros, tendo em vista mais o benefício daquele que dá do que o benefício daquele que recebe.

Pelo ministério de um pássaro ele alimentou o santo profeta Elias. Ele não podia, em sua misericórdia e em sua onipotência, alimentá-lo sempre assim? No entanto, ele o enviou para uma viúva, para que ela lhe conservasse a vida³.

Não, Deus não carecia de recursos para alimentá-lo de outra forma, mas ele quis que aquela viúva fiel merecesse suas bênçãos.

Assim, ao dar às suas Igrejas suas ossadas sagradas, ele teve o propósito de levar à prece, mais do que glorificar seus mártires. A glória destes brilha com todo seu esplendor diante de seu Criador.

Além disso, eles não temem por seus corpos, já que, por Ele, eles não têm nada que temer. Mas teriam, se poupassem seus corpos. Como não os poupavam em seus propósitos de fé, o que não asseguraram para eles mesmos?

02 – O mártir cuida do corpo sem poupá-lo.

Observem bem este pensamento e interroguem a devoção de vocês. Se o medo pelas torturas tivesse determinado São Vicente a negar Cristo, ele teria parecido poupar seu corpo. Mas, de condição mortal, nem por isso ele teria deixado de sofrer a morte. O que ele teria obtido para ele mesmo, quando no momento de sua Ressurreição, ele fosse precipitado inteiro nas chamas eternas?

³ 1 Reis 17: 9.

Quem nega Cristo será negado por ele. Ele disse: *Aquele que me negar diante das pessoas, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus*⁴.

Se então Vicente o tivesse negado, os carrascos não teriam se jogado sobre ele. Sua alma teria sido ferida, mas seu corpo não teria sofrido nada. Ou melhor, sua alma teria morrido, mas seu corpo teria conservado a vida. Mas, do que lhe teria servido esta curta vida, se ele estivesse morto para a eternidade?

Virá um dia, como diz o Senhor, *em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz*, mas com destinos bem diferentes. Todos sairão, mas não para chegar ao mesmo destino. Todos ressuscitarão, mas nem todos serão transformados, pois, *os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*⁵.

As palavras *todos os que se acham nos sepulcros sairão* referem-se, evidentemente, à Ressurreição dos corpos. Quanto às palavras *para serem condenados*, não pensem se tratar de uma condenação temporal. Essa condenação é sinônima de pena eterna.

É neste sentido também que está dito: *Quem não crê já está condenado*⁶.

⁴ Mateus 10: 33 e Lucas 12: 9.

⁵ João 5: 28 e 29.

⁶ João 3: 18.

Esta é então a grande distinção que haverá entre os justos e os injustos, os fiéis e os infiéis, os confessos e os renegados, entre aqueles que amam uma vida precíval e aqueles que amam a vida eterna.

Assim, os injustos *irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*⁷.

Serão atormentados no *castigo eterno* com seus corpos aqueles que os tiverem poupado. Eles os pouparam temendo o sofrimento para eles, mas, ao poupá-los, eles negaram Cristo. Ao negarem Cristo, eles adiaram para seus corpos os suplícios eternos, mas, ao adiá-los, eles os afastaram para sempre?

03 – Os mártires não desprezaram seus corpos, mas foram previdentes quanto aos seus próprios bens.

Desta forma, os mártires de Cristo, em sua prudência, não desprezaram seus corpos. Quem os desprezou foram os filósofos do mundo que não acreditam na Ressurreição da carne. Eles acreditam mesmo se distinguir nobremente, ao verem seus corpos como prisões para onde eles consideram que suas almas foram enviadas por causa de pecados cometidos em outros lugares.

Mas foi nosso Deus quem formou o corpo, bem como o espírito. Criador de um e de outro, ele repara ambos. Ele formou ambos e ele reforma ambos.

⁷ Mateus 25: 46.

Assim, os mártires não desprezaram e nem atormentaram suas carnes como se elas fossem inimigas. *Certamente, ninguém jamais odiou a própria carne*⁸, como diz o Apóstolo.

Ah, eles tinham mais seus interesses em vista, quando pareciam esquecê-lo, pois, quando, apesar dos tormentos temporais que suportaram com firmeza em suas carnes, eles permaneceram fiéis a Deus, eles não preparavam para essas mesmas carnes uma glória eterna?

04 – A glória do corpo depois da Ressurreição.

Mas, quem poderia dizer que glória será essa na Ressurreição da carne? Ninguém ainda teve essa experiência.

A carne que carregamos hoje é para nós um fardo, pois é uma carne mendicante, enferma, mortal e corruptível. *O corpo corruptível torna pesada a alma*⁹, diz a Escritura.

Mas, não tema que será assim na Ressurreição. *É necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade*¹⁰. O que é agora um fardo será uma glória então. O que nos sobrecarrega hoje nos aliviará mais tarde. Este corpo pesará tão pouco que acreditaremos não tê-lo.

⁸ Efésios 5: 29.

⁹ Sabedoria 9: 15.

¹⁰ 1 Coríntios 15: 53.

Observem, meus caríssimos, o que sentimos quando nosso corpo goza de saúde; quando se desfruta dela mesmo hoje, quando ele é tão frágil e tão mortal; quando todas as partes que o compõem estão em paz e em harmonia umas com as outras; quando nele nenhum afeto combate outro; quando nele o calor afasta o torpor do frio e o excesso de frio não extingue nele o calor, o que produz uma luta dolorosa; quando ele não está nem muito seco e nem muito carregado de humores, mas tudo nele está proporcional, harmonioso e existem nele os contrapesos que fazem a saúde, pois a saúde, para dizer em poucas palavras, é a harmonia correlativa de todas as partes do corpo.

Nesse corpo indigente, enfermo e corruptível; nesse corpo sujeito ainda à fome e à sede; nesse corpo que se cansa ao ficar de pé, que se senta para recobrar as forças, mas que se cansa também por ficar sentado, que sucumbe por causa das necessidades e que se reanima com o alimento, que mal se levanta de uma fraqueza e já começa a cair em outra, já que todo o que é feito para diverti-lo é a origem de uma nova fadiga, se ela for prolongada; sim, nesse corpo enfermo e corruptível, o que é então a saúde, o que é essa harmonia, por mais perfeita que ela seja, que reina entre os órgãos e entre os humores?

O que se chama saúde para esta carne mortal e corruptível não pode seguramente ser comparada com a saúde que desfrutam os an-

jos; os anjos aos quais nos é prometido sermos iguais, por ocasião da Ressurreição¹¹.

Seja lá como for, portanto, como acabo de dizer, que encantos não oferece essa saúde? Quanto ela é desejável para todo mundo?

O que não possui o pobre, quando ele só tem ela e o que possui o rico, quando ele só não tem ela? Por que se vangloriar de suas riquezas?

A febre não teme nem os leitos de prata e nem os palácios soberbos; ela não teme nem mesmo as flechas do guerreiro.

05 – Entendemos como saúde a ausência de sensação de desconforto e peso.

O que é então essa saúde desprezada com tanta sabedoria pelos mártires, ao mesmo tempo em que esperam outra? Embora não tenhamos tido ainda a experiência dessa outra, tentemos, considerando esta, fazer alguma ideia sobre ela.

O que é a saúde?

Pergunte-me: “O que é ver?” Atendo-me ao corpo, eu poderia dizer que ver é sentir formas e cores.

Pergunte: “O que é ouvir?” É sentir sons.

“O que é cheirar?” É sentir odores.

¹¹ Cf. Lucas 20: 35 e 36. *Os que serão julgados dignos do século futuro e da ressurreição dos mortos jamais poderão morrer, porque são iguais aos anjos.*

“O que é tocar?” É sentir o que é duro ou macio, quente ou frio, áspero ou liso, pesado ou leve.

Agora, o que é a saúde? É não sentir nada.

É verdade que, comparadas com o que se passa em outros seres vivos, essas sensações são nada.

Você tem uma visão aguda. A da águia não é muito mais?

Sua audição é apurada. Qual é o inseto que não a tem mais apurada ainda?

Você tem o olfato delicado. Ele não é mais delicado do que o do cão, cuja sagacidade você admira.

Você tem o gosto muito refinado para discernir os sabores. Há animais que avaliam plantas que jamais saborearam e que não tocam naquelas que são nocivas, enquanto que, por mais hábil que você seja para distinguir alimentos, pode acontecer de você ingerir veneno acidentalmente.

Por mais delicado que seja em você o tato, quantos pássaros não sentem antecipadamente a mudança do clima, a aproximação do inverno e logo voam para uma região mais quente! Realmente eles sentem antecipadamente o que você só percebe depois.

Acrescentemos, no entanto, que essa deficiência nas sensações que destaco na saúde é própria também às pedras, às árvores e aos cadáveres.

06 – Nesta vida o corpo sempre pesa como um fardo.

O prefeito Daciano não sentia nada, quando avançou selvagemmente contra um cadáver insensível? E o que ele podia fazer contra aquele corpo insensível, quando tinha fracassado contra ele, quando ele ainda era sensível? Mas, tudo o que ele podia fazer, ele fez, no entanto e com ódio.

O mártir não era mais visto sofrendo, mas secretamente Deus o coroava. Ele estava de posse da realidade prometida pelo Senhor, quando, para nos tranquilizar contra os assassinos de corpos, ele disse: *Não tenhais medo daqueles que matam o corpo e depois disto nada mais podem fazer*¹².

Como *depois disto nada mais podem fazer*, se o selvagem prefeito tanto fez contra o corpo inanimado de Vicente? Mas, o que ele fez contra o próprio Vicente, já que não pôde nada contra ele quando ele ainda estava vivo?

Desta forma, a saúde não consiste em ser privado de sensações, como são privados delas a pedra, a árvore, o cadáver, mas em viver em um corpo sem sentir nenhum peso.

Qualquer que seja, no entanto, a saúde do ser humano nesta vida, seu corpo sempre lhe pesa. Sempre o corpo que se corrompe, sempre *o corpo corruptível torna pesada a alma*. Ele a torna pesada no sentido de que ele não obedece a todas as suas vontades.

¹² Lucas 12: 4 e Mateus 10: 28.

Em muitas coisas ele lhe é dócil. É a alma que estimula os movimentos dos pés para que eles caminhem, estimula os olhos para que eles vejam, estimula a língua para que ela fale. É ela também que abre os ouvidos para que percebam os sons. Em tudo isto o corpo é o servo da alma. No entanto, quando se quer se transportar de um lugar para outro, sente-se um peso, sente-se um fardo. Não é muito fácil para o corpo se transportar para onde quer a alma.

Um amigo deseja ver outro amigo que vive também em um corpo como ele. Ele sabe que esse amigo mora longe e uma longa distância os separa. Sua alma já se sente perto do amigo, mas levar seu corpo até lá é um fardo que o sobrecarrega!

Esse peso da carne não consegue seguir o impulso surgido da vontade. A carne não vai tão rápido quanto gostaria a alma que carrega esse fardo. O corpo é lento e pesado ao mesmo tempo.

07 – Neste corpo há pistas de como será o corpo espiritual.

No entanto, o corpo não possui membros que demonstram a rapidez dos seus movimentos?

Falemos dos pés. O que há de mais lento?

São eles que caminham, mas, que dificuldade para fazer com que eles atendam nossos desejos! Quanto esforço eles têm que fazer para chegar onde queremos!

Suponhamos, no entanto, uma pessoa tão rápida quanto alguns animais, aos quais não poderíamos nos comparar sob o critério velocidade. Suponhamos uma pessoa tão rápida quanto os pássaros. Ela não pode se mover tão rápido quanto desejaria.

Quanto tempo voam os pássaros para cheguem a outros céus? Não os vemos pousarem cansados algumas vezes nos mastros dos navios? Se pudéssemos então voar como os pássaros, a que distância o momento de nossa chegada seria aquele dos nossos desejos?

Mas, quando nosso corpo for espiritualizado, de acordo com estas palavras: *semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*¹³, que agilidade, que prontidão de movimentos, que obediência espontânea ele terá então! Nele então, não mais cansaço, não mais necessidades, não mais peso. Nada de luta, nem de resistência sob qualquer aspecto.

08 – Neste momento devemos tratar do corpo espiritual.

Como não era o corpo do Salvador quando, com ele, ele atravessou a parede? Fiquem atentos, eu lhes peço! Talvez me seja dado satisfazer a expectativa de vocês ou pelo menos não ficar muito abaixo dela.

O que nos levou a falar da espiritualidade do corpo ressuscitado foram os sofrimentos desse mártir que vimos com admiração des-

¹³ 1 Coríntios 15: 44.

prezar o dele no meio das torturas. Foi ao não poupar seu corpo, como dissemos, que ele agiu no interesse dele, pois, se ele tivesse se livrado dos suplícios temporais e renunciado a Cristo, ele teria podido reservar a seu corpo atrozes e eternas torturas.

Eu quis neste momento exortar vocês e exortar a mim mesmo, ao mesmo tempo, a desprezar as coisas presentes e a colocar nossas esperanças nos bens futuros. De fato, *enquanto permanecemos nesta tenda, gememos oprimidos*. No entanto, não queremos morrer e tememos ser libertados deste fardo, pois, *desejamos ser, não despojados, mas revestidos com uma veste nova por cima da outra, de modo que o que há de mortal em nós seja absorvido pela vida*¹⁴.

Por isso, resolvi dizer a vocês algumas palavras sobre a espiritualidade do corpo e acreditei dever começar insistindo na saúde deste corpo frágil e corruptível. Este é o meio de chegarmos à descoberta de alguma grande verdade.

A saúde, como vimos, consiste em não sentir. Quantos órgãos temos em nosso interior? Quem de nós os conheceria se não os visse em corpos abertos? Como, de fato, teríamos ideia de nossas entranhas, das partes interiores que chamamos de intestinos? O bem-estar é não senti-los, pois, ao não termos nenhuma sensação deles, gozamos de saúde.

¹⁴ 2 Coríntios 5: 4.

Você diz a uma pessoa: “Tome cuidado com seu estômago”. Ela responde a você: “O que é o estômago?”

Feliz ignorância! Se ela não sabe onde fica o estômago dela é porque ele jamais ficou doente. Se ele tivesse ficado doente algumas vezes, ela o teria sentido e se ela o tivesse sentido, isto não teria sido um benefício para ela.

09 – A velocidade do movimento dos corpos celestes e os corpos dos anjos.

Depois de termos constatado a felicidade da saúde corpórea, falamos da rapidez dos movimentos e reconhecemos que somos, em certo sentido, pessoas de chumbo.

Qual é a rapidez dos corpos celestes?

Você quer saber? Observe o sol; ele não parece se mover e, no entanto, ele se move.

Talvez você reconheça que ele se move, mas bem lentamente.

Você quer saber com que velocidade? Você quer descobrir com o raciocínio o que você não vê com os olhos?

Suponha que um cavaleiro corra em linha reta do oriente ao ocidente; quantos dias ele precisaria para chegar? Qual deveria ser a velocidade do seu corredor? Quantas paradas ele deveria fazer?

Pois bem! Esse espaço imenso que separa o ponto extremo do oriente do extremo limite do ocidente, o sol percorre em um só dia e ele só precisa de uma noite para retornar ao ponto de partida.

Eu não quero dizer aqui __ pois isto é um ponto ainda obscuro, difícil de convencer e talvez incerto __ o quanto os espaços do céu são superiores em imensidão a todo o espaço ocupado pela terra. Mas, ao vermos tanta rapidez nos corpos celestes __ cujos movimentos não podemos nem mesmo perceber, mesmo fixando o olhar neles __ a que rapidez podemos comparar a rapidez dos corpos dos anjos?

Anjos, de fato, se mostraram. Eles se fizeram ver quando bem quiseram.

Abraão não lavou os pés de anjos?¹⁵ Ele não apenas lavou seus pés, mas tocou também seus corpos.

Eles se mostram como querem, quando querem, a quem eles querem, sem sentir nenhuma dificuldade ou peso. No entanto, não os vemos correr e nem ir de um lugar para outro e ignoramos em que momento eles se afastam de nossa presença. Eles chegam assim que eles querem.

Não podemos, por consequência, mostrá-los como exemplos impressionantes da agilidade que mencionamos. Deixemos para lá, então, o que nos é desconhecido e evitemos prejudicar imprudentemente o que a experiência não nos ensinou.

¹⁵ Cf. Gênesis 18: 4.

10 – A velocidade do olhar.

É em nossos próprios corpos mesmos, que nos sobrecarregam, que encontro algo inefavelmente rápido.

“O que é?”

É o raio dos nossos olhares, que tocam tudo o que vemos.

Sim, você toca realmente o que você vê com o raio dos seus olhos.

Suponha que você queira ver ao longe, mas um corpo opaco se interponha. O raio do seu corpo recai sobre esse corpo e não pode chegar até o objeto que você deseja contemplar.

Você diz à pessoa que está no meio do caminho: “Afastese! Você está me perturbando”.

É uma coluna que você quer ver e alguém está na frente dela, interrompendo sua visão. O raio da visão é lançado, mas é interrompido pela pessoa que está na frente e não pode chegar até à coluna. É sobre outro objeto que ele recai e não sobre o objeto que ele procura.

Se o obstáculo sair da frente, o raio da visão chega onde você quer.

Pense agora, se você for capaz disso, descubra a verdade e me responda: essa olhada, esse raio visual chegou antes ao que está mais próximo e mais tarde ao que está mais afastado?

Veja uma pessoa que está bem próxima de você. Para vê-la, para fazer seu olhar chegar até ela, com seu raio visual, foi preciso o

mesmo tempo necessário para ir até aquela coluna que você queria ver e que aquela pessoa colocada entre você e ela impediu de admirar. Seu olhar não chegou nem antes e nem depois, tanto a uma como à outra, embora uma, todavia, esteja mais afastada do que a outra.

Se você quisesse caminhar, você chegaria mais cedo à pessoa do que à coluna, mas, ao querer olhar, você está tão perto da pessoa quanto da coluna.

Este exemplo não é nada. Amplie seu olhar. Ele encontra mais longe aquela muralha. Lance-o mais longe ainda e você chega até o sol.

Que distância entre você e o sol! Quem poderia medir? Quem poderia até mesmo fazer uma ideia dela, por mais perspicaz que seja sua mente?

No entanto, basta a você abrir os olhos para percorrer essa distância, para atravessá-la com seu alcance visual.

Assim que você desejou ver o sol, você o fez e sem ter que procurar uma máquina para ajudá-lo, nem escadas para subir, nem cordas para levantá-lo, nem asas para que você alçasse voo. Basta abrir os olhos e já chegou.

11 – A ressurreição comparada a um piscar de olhos.

Que rapidez é essa então? Quão grande ela é? O que ela significa? Ela é, apesar de tudo, a rapidez de um corpo. É uma rapidez produzida por nossa carne.

Os raios visuais estão em nós e somos nós que ficamos surpresos com eles. Eles nos servem para ver e estamos pensando neles como se estivéssemos tomados pelo estupor. Como rapidez corpórea, não há nada que se possa comparar a esta.

Assim, é com razão que o apóstolo São Paulo compara a esta rapidez a facilidade com a qual acontecerá a Ressurreição. Ele diz: *Num piscar de olhos*¹⁶.

O piscar de olhos não consiste em fechar e nem em abrir as pálpebras, já que este movimento se faz mais lentamente do que o próprio ato de ver. Sim, você levanta menos rapidamente sua pálpebra do que você dirige ao seu objetivo o raio visual. Esse raio chega mais rápido ao céu do que seus cílios se encontram.

Vocês vejam então o que é o piscar de olhos. Vocês vejam com que facilidade acontecerá, segundo o Apóstolo, a Ressurreição dos corpos.

Como esses corpos foram lentos para serem criados e formados! Lembrem-se dos longos dias da concepção e quanto tempo levam para se unirem os membros de uma criança no ventre materno.

¹⁶ 1 Coríntios 15: 52. *In ictu oculi*.

Quantos dias, quantos meses eles precisam antes de poderem ver a luz do dia! Quanto tempo depois para crescer, para passar da infância à adolescência, da adolescência à juventude, da juventude à velhice e da velhice à morte, o fim de todos!

É preciso tempo para outra coisa também. Um corpo que acaba de morrer tem ainda seus membros, mas ele se corrompe e, para se corromper, ele precisa de tempo; tempo até que ele caia na putrefação e se torne uma cinza árida.

Quanto tempo então leva um corpo desde sua primeira formação no ventre materno até sua decomposição última, até que ele seja reduzido à cinzas em um túmulo!

Quantos dias! Quantos anos!

Chega então a ressurreição e esse corpo, *num piscar de olhos*, é reparado.

12 – É de se imaginar a agilidade de um corpo espiritual com base na rapidez da Ressurreição futura.

Fiquem bem atentos então, meus irmãos e comparem as coisas com o que elas devem ser comparadas. Esse corpo precisa de menos tempo para se mover ao caminhar do que ele precisou para se formar, para se alimentar, para crescer, para chegar à juventude, à maturidade da idade e das forças. Sim, para se mover ao caminhar ele precisa de muito menos tempo do que para tudo isso.

Ora, é *num piscar de olhos* que acontecerá a Ressurreição. Qual não será então a rapidez dos movimentos dos corpos ressuscitados, já que eles precisarão de tão pouco tempo para ressuscitar!

Pensem nos corpos despedaçados pelos carrascos, com seus membros gelados espalhados por todo o mundo e suas cinzas espalhadas por toda a terra. É *num piscar de olhos* que se realiza essa obra de reparação, cujos elementos são jogados desordenadamente por essa espécie de útero imenso.

Contemplamos com admiração essa rapidez imensa e, se temos esperança nela, por mais incrível que seja esse piscar de olhos, a agilidade do corpo, uma vez tornado espiritual, será mais maravilhosa ainda. Esse corpo ressuscitará *num piscar de olhos*.

O próprio corpo de Nosso Senhor não fez o que não poderia fazer em nós o raio visual, quando ele atravessou as paredes?

Sabemos que, depois de sua Ressurreição, ele se mostrou subitamente aos seus discípulos em um local cujas portas estavam fechadas¹⁷. Então, ele pôde entrar onde não poderíamos levar nem mesmo nossa visão.

Que não nos venham questionar: “Se o corpo de Nosso Senhor fez isso, conclui-se que meu corpo possa fazer o mesmo?”

Sobre este ponto vocês vão ser tranquilizados plenamente pelo Espírito Santo, do qual o Apóstolo era o porta-voz. Ele disse: *O Se-*

¹⁷ Cf. João 20: 19.

*nhor Jesus Cristo transformará nosso mísero corpo, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso*¹⁸.

13 – Como Deus será visto.

Quando então se tratar da questão do corpo nesse estado, com tanta agilidade, rapidez e uma saúde perfeita, que a fragilidade humana evite determinar alguma coisa com imprudência e presunção. Saberemos o que devemos ser quando formos e, para evitar que deixemos de sê-lo, não sejamos imprudentes antes de sê-lo.

Algumas vezes acontece de a curiosidade humana se colocar esta questão: “Com nosso corpo tornado espiritual, veremos Deus?”

Podemos responder isto sem hesitar: não vemos Deus como vemos o que está em um espaço limitado e não o vemos parcialmente como se vê ao que está espalhado por lugares particulares

Deus preenche o céu e a terra, mas não é com metade dele mesmo no céu e a outra metade na terra.

Se este ar ocupa o céu e a terra, certamente a porção de ar que está sobre a terra não é a mesma que está no céu.

Assim, quando a água enche uma bacia, ela ocupa toda sua superfície, mas uma metade da bacia só contém a metade dessa água e a outra metade está contida na outra metade da bacia. Nem toda a água está contida em toda a bacia.

¹⁸ Filipenses 3: 20 e 21.

Não é nada disso quando se trata de Deus. Estejam bem seguros: Deus não é um corpo. É próprio dos corpos se estenderem pelo espaço, estarem circunscritos localmente, se dividirem em dois, em três, em quatro, em partes iguais ao todo. Não é nada disso quando se trata de Deus. Deus está inteiro em toda parte. Ele não tem aqui uma metade dele e a outra metade em outro lugar. Deus está inteiro em toda parte. Ele preenche o céu e a terra, mas ele está inteiro no céu e inteiro na terra.

No princípio era o Verbo. Eu recordo este texto para mostrar que se trata do Filho e do Pai, pois ele é com ele um único Deus; seu igual, não em volume, mas em natureza divina.

*No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus. Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito. Nele havia a vida e a vida era a luz dos seres humanos. A luz resplandecia nas trevas e as trevas não a compreendiam*¹⁹.

Este Filho Único que permanece inteiro junto ao Pai resplandece também inteiro nas trevas. Ele está inteiro no céu, inteiro na terra, inteiro no ventre de uma Virgem, inteiro em um corpo de criança e isto, não sucessivamente e como que passando de um lugar para outro.

¹⁹ João 1: 1-5.

Você também está inteiro em sua casa e inteiro na Igreja, mas, quando você está na Igreja, você não está em sua casa e quando você está em sua casa, você não está na Igreja.

Não é assim que o Filho de Deus está inteiro no céu, inteiro na terra, inteiro no ventre de uma Virgem e nem inteiro no corpo de uma criança, para não falar de outras coisas. Que ele não seja imaginado como passando, de certa forma, do céu para a terra, da terra para o ventre de uma Virgem e nem do ventre de uma Virgem para o corpo de uma criança. Ele está inteiro em toda parte e ao mesmo tempo.

Não como a água que se espalha ou como a terra que se levanta e que é transportada com dificuldade. Para estar inteiro na terra, ele não abandona o céu e, reciprocamente, quando ele está inteiro no céu, ele não abandona a terra, pois, ele *estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra*²⁰.

14 – Se o corpo espiritual pode ver o ser que não ocupa espaço.

Por consequência, se nossos olhos puderem ___ quando nosso corpo tiver se tornado espiritual ___ ver uma natureza que não ocupa nenhum ponto do espaço, vindo esse poder de alguma força secreta,

²⁰ Sabedoria 1: 1.

misteriosa e absolutamente desconhecida, que assim seja. Com nossos olhos, vejamos, não invejemos.

Apenas, não tentemos colocar Deus em um lugar qualquer, confiná-lo, estendê-lo no espaço como um objeto corpóreo. Não ousemos pensar em nada semelhante a isto. Deixemos a natureza divina em toda a majestade que lhe é própria.

Quanto a nós, tratemos de nos melhorar enquanto é tempo, na medida em que somos capazes disso, mas evitemos degradar Deus, sobretudo porque não encontramos ou pelo menos porque ainda não encontramos uma definição sobre este tema nas Santas Escrituras.

Eu não diria que não se pode encontrar nada sobre isto, mas, ou não há nada ou ainda não vimos nada ou eu apenas não vi nada. Alguém pode me mostrar a questão resolvida em um sentido ou outro? Eu escutaria com prazer e se eu não agradecesse por haver me instruído, não essa pessoa, mas Aquele que falou comigo pela boca dessa pessoa, eu seria um ingrato.

Deus não permita que o Autor da graça consinta em mim essa ingratidão!

Vejam agora então qual é meu pensamento. Nossos olhos só veem agora através do espaço. É preciso que haja um intervalo entre eles e o objeto que eles querem examinar. Se este objeto está muito afastado, eles não o veem, porque o raio visual não pode chegar até lá e se o objeto estiver muito próximo deles, se não há um intervalo

entre eles e o objeto, eles também não podem, de forma alguma, vê-lo.

Aproxime, de fato, seus olhos desse objeto, a ponto de não haver nenhum espaço entre eles e eles não podem enxergar o objeto.

Pois bem! É precisamente porque nossos olhos só podem ver algo desta maneira, através de um espaço qualquer, que nem agora nem mais tarde, eles podem ou poderão ver Deus, pois Deus não está circunscrito a um espaço.

Por consequência, ou nossos olhos serão dotados então da faculdade de ver o que não se vê em um lugar, ou então, se eles não adquirirem esta faculdade, eles não verão Aquele que nenhum lugar confina.

15 – O corpo espiritual e o que já se conhece sobre a natureza invisível de Deus.

Mas, até que investiguemos com mais cuidado o que a fé pode acreditar ou descobrir a reta razão sobre a natureza dos corpos espiritualizados, estejamos seguros de que o corpo ressuscitará. Estejamos seguros também de que nosso corpo terá a forma que tinha o corpo de Cristo ou aquela que ele fez uma promessa ignorada por nós²¹. Estejamos seguros de que o corpo se tornará espiritual e não permanecerá corpo animal, tal como ele é, pois está dito claramente e sem

²¹ Cf. Marcos 12: 25. *Na ressurreição dos mortos, os homens não tomarão mulheres, nem as mulheres, maridos, mas serão como os anjos nos céus.*

nenhuma possibilidade de contradição: *Semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual*²².

Estejamos seguros de que o Pai, o Filho e o Espírito Santo __ que possuem uma natureza e uma substância tão elevadas acima de qualquer substância __ são semelhante e igualmente invisíveis, porque nós os acreditamos semelhante e igualmente imortais, semelhante e igualmente incorruptíveis.

O Apóstolo, de fato, disse em uma mesma frase: *Ao Rei dos séculos, Deus único, invisível e imortal, honra e glória pelos séculos dos séculos! Amém*²³.

Assim, o Deus único __ Pai, Filho e Espírito Santo __ é imortal, invisível e incorruptível. Ele não é invisível neste momento para se tornar visível logo em seguida, assim como ele não é neste momento incorruptível para se tornar corruptível mais tarde. Se ele é sempre imortal, ele é sempre incorruptível e sempre também será invisível, pois, se for alterada a invisibilidade, é de se temer que se altere também a imortalidade.

Foi, sem dúvida, para nos mostrar esta verdade que o Apóstolo colocou a invisibilidade entre a imortalidade e a incorruptibilidade. Como se podia colocar em dúvida que Deus fosse sempre invisível, ele colocou sua invisibilidade entre estas duas muralhas protetoras.

²² 1 Coríntios 15: 44.

²³ 1 Timóteo 1: 17.

Apeguemo-nos inabalavelmente a esta fé. Não é indiferente que seja a criatura ou o Criador que se ofenda. Podemos, sem dúvida, pesquisar e examinar quais são as propriedades das criaturas e se nos enganamos em algum ponto, nem por isso deixamos de seguir em frente com o que já obtivemos. Então, de fato, Deus mesmo nos mostrará no que nos enganamos²⁴. Este foi o tema que tratamos no sermão de ontem²⁵.

*Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*²⁶
Apliquemo-nos então, com todos os meios, em purificar nossos corações. Apliquemos a isso todos os nossos esforços e toda nossa vigilância e em todas as nossas preces, o quanto pudermos, consigamos a graça de purificarmos nossos corações.

Se o pensamento das coisas exteriores se apresentar a nós, *limpa primeiro o interior, para que também o que está fora fique limpo*²⁷, como disse o Senhor.

16 – A visão de Deus está prometida ao corpo?

Não é de se imaginar que é falado bem claramente do corpo e do coração, já que está escrito: *Toda carne verá a salvação de Deus*²⁸?

²⁴ Cf. Filipenses 3: 15 e 16. *Nós, perfeitos que somos, ponhamos nisto o nosso afeto e, se tendes outro sentir, sobre isto Deus vos há de esclarecer. Contudo, seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.*

²⁵ Ver Sermão 53.

²⁶ Mateus 5: 8.

²⁷ Mateus 23: 26.

Nada de mais claro do que este testemunho em favor do coração: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*

Sobre a carne é falado igualmente: *Toda carne verá a salvação de Deus.*

É de se duvidar que tenha sido prometido à carne ver Deus, se não se questionar o que é preciso entender por essa *salvação de Deus?*

Ou melhor: que não se questione, pois, sem nenhuma dúvida, a salvação de Deus é Cristo Nosso Senhor.

Se então só se pudesse ver Jesus Cristo Nosso Senhor em sua divindade, ninguém hesitaria em acreditar que a própria carne verá a natureza de Deus, já que *toda carne verá a salvação de Deus.*

Mas, em Nosso Senhor Jesus Cristo há a divindade, que pode ser vista pelo olho do coração purificado, perfeito e cheio de Deus e há também a humanidade, que foi contemplada, como dizem estas palavras da Escritura: *A sabedoria apareceu sobre a terra, onde permanece entre as pessoas*²⁹. Isto é o que me explica o sentido destas palavras: *Toda carne verá a salvação de Deus.*

Sim, toda carne verá Cristo; isto é um oráculo que ninguém coloca em dúvida. Mas o que é duvidoso é a questão de saber se é somente em seu corpo que toda carne verá Cristo ou se é como Verbo que existe desde o princípio junto a Deus, onde é Deus como seu Pai.

²⁸ Lucas 3: 6.

²⁹ Baruc 3: 38.

Não procurem me convencer somente com este texto. Eu não hesito em reconhecer que *toda carne verá a salvação de Deus*. Admite-se que estas palavras significam: “Toda carne verá o Cristo de Deus”.

Cristo foi visto em sua carne. Não em sua carne mortal, mas naquela sobre a qual foi dito: *semeada animal, ressuscita espiritual*.

De fato, enquanto seus discípulos o viam e o tocavam, logo após sua Ressurreição, o Senhor lhes disse: *Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo. Apalpem e vejam. Um espírito não tem carne nem ossos, como veem que tenho*³⁰.

Ele será visto novamente, da mesma maneira. Não apenas ele já foi visto, mas será visto novamente. Não é então que as palavras *toda carne* encontrarão uma aplicação mais perfeita?

A carne já viu o Senhor, mas não *toda carne*. No dia em que ele vier com seus anjos e estiver sentado em seu tribunal, para julgar os vivos e os mortos; quando sua voz tiver sido ouvida por todos aqueles que estiverem em seus túmulos e tiverem saído deles, uns para ressuscitarem para a vida e outros para ressuscitarem para sua condenação³¹, ele será visto com a natureza que condescendeu assumir por amor a nós, não apenas pelos justos, mas também pelos pecadores; não apenas por aqueles que estiverem à direita, mas também por aqueles da esquerda.

³⁰ Lucas 24: 39.

³¹ Cf. João 5: 28 e 29.

De fato, aqueles que o levaram à morte *olharão para Aquele que transpassaram*³².

É assim que *toda carne verá a salvação de Deus*. Os olhos do corpo verão seu corpo, já que ele virá julgar com seu corpo verdadeiro. Acrescentemos que àqueles que estiverem colocados à sua direita e que serão admitidos no Reino dos Céus, ele se mostrará também como ele prometeu fazer, quando, vivendo já com seu corpo visível, ele disse: *Aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele*³³.

De acordo com isto, o judeu ímpio não o verá, pois *o ímpio, na terra da retidão, não verá a majestade do Senhor*³⁴.

17 – Cristo será visível no Julgamento Final.

O justo Simeão a viu, tanto com os olhos do coração, já que ele sabia quem era aquela Criança, quanto com os olhos do corpo, pois a carregou no colo. Além disso, ao ver o Senhor destas duas maneiras, como Filho de Deus e como Filho da Virgem, ele clamou: *Agora, Senhor, deixai o vosso servo ir em paz, segundo a vossa palavra, porque os meus olhos viram a vossa salvação*³⁵.

Compreendam o que ele disse. Ele ficou retido neste mundo até o momento em que veria, com os olhos do corpo, Aquele que lhe

³² João 19: 37.

³³ João 14: 21.

³⁴ Isaías 26: 10.

³⁵ Lucas 2: 29 e 30.

mostrou sua fé. Ele pegou então aquele corpinho e pressionou em seu colo. Depois, contemplando esse mesmo corpo, ou seu Senhor encarnado, ele disse: *Os meus olhos viram a vossa salvação.*

Quem pode dizer que não será assim que *toda carne verá a salvação de Deus?*

Não percamos a esperança de vê-lo chegar para seu tribunal com a natureza que ele tomou por amor a nós e não somente com aquela que o torna igual ao seu Pai.

Prestemos atenção ao que os anjos dizem sobre isto.

No momento em que Jesus subia ao céu diante dos olhos de seus discípulos; no momento em que, atentos e com os corações cheios de amargura, os discípulos o seguiam com seus olhares, eis o que eles ouviram das bocas dos anjos: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*³⁶.

Ele voltará então! Sim, ele *voltará do mesmo modo que subiu para o céu.* Ele virá visível para julgar, já que subiu ao céu visível.

Se depois de ter ido visivelmente, ele retornasse invisivelmente, como ele viria *do mesmo modo?*

Mas, ele *voltará do mesmo modo.* Então, também sob uma forma visível e *toda carne verá a salvação de Deus.*

³⁶ Atos 1: 11.

18 – Como será o corpo espiritual.

Estimulem agora suas lembranças, na medida das forças de vocês, pois devemos estudar até que descubramos o que ainda não conhecemos, já que não temos que aprender, mas ensinar, com a ajuda de Deus, o que já sabemos.

Afirmo então que a carne verá Deus, mas, para provar isto, é preciso apresentar, se for possível descobrir isto, testemunhos mais decisivos.

Vocês compreendem, de fato, o valor daquilo que dissemos, pois ele prova mais em nosso favor ou em favor da própria verdade, do que em favor daqueles que sustentam como sendo quase certo que jamais, nem mesmo por ocasião da ressurreição dos mortos, a carne verá Deus.

Não contestamos isto. Queremos apenas, ao resumir, despertar as lembranças daqueles que compreendem rapidamente e solidificar mais nosso pensamento naqueles que compreendem lentamente. Com isso, temos que entediar muitos, ao nos repetirmos.

Deus não é visto no espaço, pois ele não tem um corpo, está inteiro em toda parte, não está com uma grande parte aqui e outra melhor acolá. Estejamos profundamente convencidos disto.

Se, mais tarde, nosso corpo deve ser transformado a ponto de poder contemplar o que não se vê no espaço, que assim seja, eu ad-

mito. Somente é preciso pesquisar sobre que autoridade se apoia para ensinar esta afirmação.

Se ela não for ensinada, que ela não seja negada também e que seja deixada na dúvida, pelo menos. Sem duvidar, no entanto, que a carne ressuscitará, que *semeado corpo animal, ressuscita corpo espiritual, que este corpo corruptível será revestido de incorruptibilidade e que este corpo mortal será revestido de imortalidade*. Assim, prosseguiremos decididamente com o que já adquirimos³⁷.

Se nos acontecer de, por um zelo excessivo em nossas pesquisas, nos afastarmos em algum ponto, que isto seja sobre as criaturas e não sobre o Criador.

Que todos então se apliquem com todas as suas forças em transformar seu corpo em espírito, contanto que ninguém atribua a Deus um corpo.



³⁷ Cf. Filipenses 3: 16. *Seja qual for o grau a que chegamos, o que importa é prosseguir decididamente.*

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 277	1
Análise	1
01 – Os corpos dos santos confiados à Igreja são um chamado à oração.	3
02 – O mártir cuida do corpo sem poupá-lo.	4
03 – Os mártires não desprezaram seus corpos, mas foram previdentes quanto aos seus próprios bens.....	6
04 – A glória do corpo depois da Ressurreição.	7
05 – Entendemos como saúde a ausência de sensação de desconforto e peso.9	
06 – Nesta vida o corpo sempre pesa como um fardo.....	11
07 – Neste corpo há pistas de como será o corpo espiritual.....	12
08 – Neste momento devemos tratar do corpo espiritual.	13
09 – A velocidade do movimento dos corpos celestes e os corpos dos anjos.	15
10 – A velocidade do olhar.....	17
11 – A ressurreição comparada a um piscar de olhos.	19
12 – É de se imaginar a agilidade de um corpo espiritual com base na rapidez da Ressurreição futura.	20
13 – Como Deus será visto.	22
14 – Se o corpo espiritual pode ver o ser que não ocupa espaço.	24
15 – O corpo espiritual e o que já se conhece sobre a natureza invisível de Deus.....	26
16 – A visão de Deus está prometida ao corpo?	28
17 – Cristo será visível no Julgamento Final.	31
18 – Como será o corpo espiritual.	33
Créditos.....	35
Conteúdo.....	36